

## **ANÁLISE FÍSICA DOS ESQUELETOS DO CERRITO DE CAPÃO SECO- RIO GRANDE**

**LIDORINE GAMA CRISPA<sup>1</sup>; CLAUDIO BAPTISTA CARLE<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – lidorinegama@gmail.com 1

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – cbcarle@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto estuda de dois esqueletos encontrados em um sítio arqueológico em Capão Seco, um Cerrito. Ambos se encontram no laboratório de arqueologia da FURG, situado na cidade de Rio Grande – RS. O estudo aprofundado dos dois indivíduos busca obter maiores informações de seu cotidiano e vestígios de doenças marcadas nos ossos, considerando também novas possíveis descobertas no decorrer da pesquisa.

Trabalha-se primeiramente com a adaptação e a evolução humana, estudadas através de ossos humanos encontrados em sítios arqueológicos. Analisa-se desgastes ósseos, mudança no tamanho do crânio, estatura, dentição e sua evolução, para compreender a cultura, os ambientes que viveram, a mudança de nosso planeta e sua ocupação.

Os cerriteiros são analisados a partir de várias teorias, desde sua alta locomoção, sua permanência, o uso de embarcações ou não, a pesca, os materiais líticos. Os índios que viviam em cerritos podem descender ou não da Tradição Umbu, conhecida pela sua indústria lítica. A noção de descendência cultural não pode ser correlacionada à dispersão tecnológica da tradição Umbu sem que haja um estudo focado nisso. No sítio do Capão Seco foram encontrados vestígios da Tradição Vieira, como cerâmica e lítico polido (CARLE, 2002).

Esses indivíduos foram encontrados na propriedade de Oscar Erocildo Abreu, com em sítio com extensão de aproximadamente 600m<sup>2</sup>, na altitude de +/- 2m acima do nível do mar. A exposição do sítio é a céu aberto, caracterizando como sendo um cerrito (aterro antrópico) com solo arenoso e manchas pretas. apresenta matéria lítica polido e cerâmica da Tradição Vieira, também restos de alimentos como mamíferos, peixes, aves e semente de gerivá (CARLE, 2002).

### **2. METODOLOGIA**

A pesquisa é feita através da análise bibliográfica, como no caso do trabalho de conclusão de curso elaborado sobre os dois esqueletos do Cerrito de Capão Seco. Estou analisando detalhadamente os ossos que se encontram no laboratório de arqueologia da FURG. Investigo as deformidades encontradas nesses esqueletos, evidenciando os desgastes ósseos causados por movimentos repetitivos e anomalias referentes a doenças ósseas, como a artrose já encontrada em uma das vértebras. Isso pode ser analisado devido um estudo aprofundado em anatomia humana e doenças ósseas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados encontrados até o momento reforçam as análises feitas anteriormente, sobre os desgastes ósseos encontrados nos membros superiores e inferiores, devido movimentos repetitivos que pode ser devido à pesca em embarcações e até a utilização de remo. Também nota-se que permaneciam muito tempo agachados, causando achatamento nos ossos inferiores, das pernas, como fêmur, tibia e fíbula.

As doenças ósseas ainda estão sendo estudadas e analisadas, pois ainda não foi concluído o estudo completo dos dois esqueletos, mas já foi encontrado artrose na coluna. Pretendo ainda fazer uma comparação de DNA com os Charruas do Uruguai, os quais já possuem análise de DNA.

Esse trabalho tem pretensão de acabar no início de 2014, com a finalidade de ser usado no meu trabalho de conclusão de curso.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto enfoca nas “anomalias” ósseas que ambos indivíduos apresentam, também desenvolve um estudo adequado e mais preciso para obter as respostas necessárias sobre os dois esqueletos de Capão Seco. Pretende-se com ajuda dos moradores desse local, numa breve etnografia, desde o proprietário, a outras pessoas que possam dar mais informações sobre o local, contar as histórias possíveis de envolver os estudos realizados laboratórios com o conhecimento local sobre as formas de ocupação daquela área.

É possível obter uma análise mais aprofundada sobre o cotidiano dos cerriteiros, suas habilidades e alimentação. Também com a análise de DNA, podemos ver a ligação genética encontrada entre dois povos, um no Rio Grande do Sul e outro no Uruguai. Suas cargas genéticas podem nos esclarecer sua mobilidade entre regiões e as doenças que afligiram aos cerriteiros do Capão Seco, marcados em seus esqueletos, base para estudos mais amplos desta cultura.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MILHEIRA, R.G., PEREIRA; CLAUDIO, C. Minuanos/Guenoas. Os Cerritos da bacia da lagoa Mirim e as origens de uma nação pampiana. Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha, 2008. **Caderno do LEPAARQ**, Pelotas, v.V, n.9/10, p.179-187, 2008.

MÜHLEN, C.V.; AIRES, V.T.; CORADI, S.; PETER, A.R.; MILHEIRA, R.G., **Mapeamento Arqueológico de Pelotas e Região: Cerritos em Foco..** Graduação em Arqueologia - Curso de Graduação em Antropologia/Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas. 2011

CARLE, A.C.B. ; CARLE, C.B. ; CARLE, M.B. , **Relatório Descritivo de Dois Esqueletos de Indivíduos Encontrados em Trabalho Arqueológico no Capão Seco, Rio Grande - RS, Pelo Pesquisador Pedro Augusto Mentz Ribeiro.** Porto Alegre:PUCRS (relatório), 2002.

MILLER, T.O. Adaptação. In: **A Segunda Revolução Científica**, Natal: EDUFERN, Cap.8, p. 65-74. 2009.

SABOTTA, J. **Sabotta – Atlas de Anatomia Humana, 3 volumes**, 23º edição, São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.